

OS NOSSOS PARCEIROS

A ligação da... **António da Costa Guimarães, F^os & C^a, SA**

No final do século XIX a indústria têxtil marcou de forma decisiva a tendência económica do Vale do Ave, levando à instalação de importantes unidades fabris nas zonas rurais desta região. No concelho de Guimarães, por exemplo, destacam-se a “Fábrica de Fiação e Tecidos de Campelos” – actuais instalações da TMG – e a “Fábrica de Tecidos de Linho e Algodão de António Costa Guimarães”, em Urgeses. Esta empresa, criada em 1854, foi uma das pioneiras da indústria têxtil em Portugal.

Conhecida nos seus primórdios como “Fábrica de Tecidos a Vapor do Castanheiro”, esta empresa iniciou a sua produção movida por uma máquina com a força de vinte cavalos, utilizando teares mecânicos. Para esse trabalho tinha cerca de 60 trabalhadores que produziam panos, colchas adamsadas de festão e atoalhados em linho e algodão, que eram vendidos no mercado nacional e no brasileiro. A partir de 1883, a “Fábrica do Castanheiro” sofre uma grande expansão, ampliando a sua tecelagem mecânica para 196 teares, produzindo todo o tipo de têxteis para o lar. Devido ao consumo crescente de fios de algodão, em 1912, dá-se a verticalização da fábrica, com a introdução de dez contínuos com 4000 fusos de fiação. Após cinco gerações especializou-se em têxteis lar de média e alta qualidade, apetrechando-se com meios tecnológicos, com uma tinturaria e uma tecelagem especializadas, a empresa exporta os seus produtos para 18 países, em especial para a França, Espanha, Alemanha e Inglaterra.

No entanto, com a crise da indústria têxtil, também esta empresa histórica teve que fazer alterações no seu percurso e, no ano passado, passou por um processo de recuperação. De facto, no Tribunal de Guimarães, a empresa tentou encontrar solução para os cerca de 300 trabalhadores que tinha ao seu serviço.

No que diz respeito à sua ligação com a Tratave, é de salientar que esta empresa apresentou o seu requerimento de ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), em 08 de Fevereiro de 1999, obtendo autorização para efectuar essa ligação em 16 de Março de 1999 e procedendo à sua ligação em 6 de Abril desse mesmo ano, através de ligação à caixa 20, do Interceptor do Ave, (1^a frente, 3^a fase.), uma vez que a sua principal unidade, a tinturaria e acabamentos se situa no lugar do Romanso, em S. João de Ponte, enquanto que a sede fica na rua com o nome do fundador da empresa, mas em Urgeses.

e da **Amtrol-Alfa, Metalomecânica, SA**

A “Petróleo Mecânica Alfa” foi constituída em 1962, com o objectivo de “garantir os equipamentos necessários às estações de serviço e fabrico de garrafas para gases liquefeitos”.

Com instalações no lugar de Pontilhões, freguesia de Brito, concelho de Guimarães, esta empresa começou por se dedicar – até 1966 – ao fabrico de bombas automecânicas de combustíveis líquidos. A partir deste ano avançou com a construção das instalações onde ainda hoje se encontra e iniciou a fabricação de garrafas para gases de petróleo liquefeitos. Em 1990 – conjuntamente com a empresa “Comanor – Companhia de Manufacturas Metálicas do Norte, SA” começou a produzir estas garrafas para gases de forma integrada, o que levou a uma ampliação, tanto de instalações, como de equipamento e mão-de-obra.

Em Dezembro de 1997 o grupo “Alfa-Comanor” foi adquirido pela empresa norte americana “Amtrol Inc”, passando a empresa a designar-se de “Amtrol-Alfa Metalomecânica”.

Tendo ao seu serviço cerca de 900 funcionários, a “Amtrol-Alfa, Metalomecânica, SA” tem como clientes as principais empresas petroquímicas distribuidoras de GPL e produtoras de gases técnicos em mais de 60 países, nos mercados europeu, africano e do Médio Oriente.

Recentemente a “Amtrol Alfa”, a “Galp Energia” e as universidades do Minho e do Porto avançaram para a produção da botija “Pluma” – a nova geração de garrafas de gás para consumo doméstico e uma garrafa de gás premiada internacionalmente e que é construída em materiais recicláveis e leves, pesa apenas cerca de metade de uma garrafa tradicional e é considerada mais segura – e que representa já cerca de 3% das vendas totais de gás engarrafado da Galp Energia. De referir que a execução deste projecto inovador e pioneiro a nível mundial permitiu a criação de 29 novos postos de trabalho directos e que teve um investimento que ascendeu a 3,5 milhões de euros, dos quais um milhão foi aplicado em investigação e desenvolvimento.

A “Amtrol-Alfa, Metalomecânica, SA”, apresentou o requerimento de ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), em 17 de Junho de 1998, tendo obtido autorização em 28 de Dezembro desse ano e efectuado a sua ligação em 11 de Janeiro de 1999, através da caixa 36 do interruptor do Ave, 1^a frente, 2^a fase, para um caudal de 30 m3 por dia.

FICHA TÉCNICA

Tratave - Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.
Rua ETAR de Serzedelo | 4785 - 543 Serzedelo, GMR
Tel. 252 900 670 | Fax. 252 900 679 | E-mail: tratave@tratave.pt

TRATAVE,
no presente e no futuro
do Vale do Ave
8^a aniversário



Esclarecimento sobre o novo tarifário | pág. 2

Águas do Ave destaca que o novo regime tarifário reflecte o conjunto de investimentos que está a ser realizado.

A política de Qualidade da TRATAVE | pág. 3

Pela importância que atribuímos ao relacionamento do dia-a-dia com os nossos parceiros, consideramos fundamental divulgar a nossa “Política da Qualidade”.

EDITORIAL

À espera do futuro

No número anterior do "TRATAVENOTÍCIA" demos conta dos primeiros passos que havíamos encetado na implantação da política da Qualidade na nossa empresa, como uma das principais linhas orientadoras da estratégia seguida pela Administração. Hoje avançamos um pouco mais e divulgamos essa Política de Qualidade. Um instrumento que nos apetrechará mais e melhor para prestarmos um serviço de qualidade, procurando a satisfação dos clientes, colaboradores e utilizadores dos recursos ambientais do Vale do Ave.

As obras de saneamento, da responsabilidade da empresa Águas do Ave, começam a ficar concluídas. A área geográfica servida pelo sistema colectivo de recolha e tratamento de efluentes e a sua capacidade estão a aumentar, possibilitando que mais indústrias e mais zonas urbanas possam utilizar o sistema para que as suas águas residuais sejam tratadas, antes de serem lançadas nas linhas de água da região.

Apesar dos problemas que subsistem, a região onde estamos inseridos recomeça a dar sinais de menor negatividade. É por tudo isto que acreditamos que o Vale do Ave se está a preparar convenientemente para o futuro, onde convosco queremos estar.

A Administração

ESCLARECIMENTO SOBRE NOVO TARIFÁRIO

No número de Março do ano passado do "TRATAVENOTÍCIA" dávamos conta de que, com a criação do Sistema Multimunicipal do Vale do Ave, tinha sido criado um novo sistema tarifário, no âmbito da recolha, tratamento e destino final dos efluentes, para a área de intervenção do Sistema Multimunicipal, onde também se enquadra a área da concessão da Tratave.

Este Sistema Multimunicipal, concessionado pelo Estado à Águas do Ave, irá ser responsável, entre outros, pela execução, entre outras, das infra-estruturas previstas no SIDVA que ainda faltavam executar. Falámos dos sistemas de drenagem (interceptores) e dos sistemas de tratamento (ETAR's). Com a conclusão destas obras, que já são visíveis no terreno e no aumento da área servida, será possível, finalmente, cumprir o objectivo que motivou a criação do SIDVA, e que contou, desde a primeira hora, com a adesão das Indústrias, dos Autarcas e da População do Vale do Ave.

De acordo com informação da Águas do Ave, o novo regime tarifário reflecte o conjunto de investimentos que está a ser realizado.

A Tratave, ao abrigo do seu contrato de concessão e do protocolo celebrado com a Concedente, a Águas do Ave, obriga-se a aplicar o tarifário do Sistema Multimunicipal de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave aos seus clientes, pese embora o facto de que tais alterações não serem da sua responsabilidade.

Cumprindo com a nossa obrigação de Concessionário, desde Junho que vimos a aplicar o novo tarifário, o que levou a que muitas empresas tenham questionado e solicitado esclarecimentos sobre os novos valores.

Temos procurado prestar este esclarecimento de uma forma individual às empresas que se nos dirigiram.



ONDE DEITAR FORA O ÓLEO DOS FRITOS?

Nas nossas casas utilizamos, designadamente para os fritos, óleos que depois de utilizados são, regra geral, despejados na pia ou no outro ralo, fazendo com que entrem na rede de esgotos, indo para as Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), onde será necessário dispendir milhares de euros a mais para o seu tratamento.

Se pensarmos que um litro de óleo contamina cerca de 1 milhão de litros de água – o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos – então não restam dúvidas de que estamos a cometer um grande erro nas nossas casas.

Uma possibilidade de saída para esta situação – e é, apenas, uma sugestão – é colocar o óleo utilizado numa garrafa de plástico – por exemplo, de refrigerantes ou até do próprio óleo –, fechá-la e colocá-la no lixo normal. Como o lixo orgânico, aquele que costumamos colocar nos sacos, vai para um local onde é triado, as garrafas serão abertas e vazadas no local adequado. Evitando-se, assim, o seu envio para a rede de saneamento.

A POLÍTICA DA QUALIDADE DA TRATAVE

Tal como salientávamos na última edição do "TRATAVENOTÍCIA", "a qualidade do serviço prestado, a satisfação dos clientes, colaboradores e utilizadores dos recursos ambientais da área de intervenção do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) fazem parte das prioridades da acção da Tratave". Foi por isso que a administração da Tratave definiu como um dos objectivos a atingir no ano em curso a implementação do Sistema de Qualidade, segundo a norma NP EN ISO 9001:2000.

Pela importância que atribuímos ao relacionamento do dia-a-dia com os nossos parceiros, consideramos ser fundamental divulgar publicamente a nossa "Política da Qualidade".

A Tratave – Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A. tem como principal objectivo prestar um serviço de qualidade, tendo como finalidade a satisfação dos clientes, colaboradores e utilizadores dos recursos ambientais da área de intervenção do SIDVA (Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave). Para tal, tem implementado um conjunto de acções que visam obter um elevado nível de qualidade, e que se tornaram as directrizes da TRATAVE.

Assim, a administração compromete-se a:

- Comunicar e divulgar, interna e externamente, a Política de Qualidade;
- Assegurar o cumprimento do referencial normativo NP EN ISO /IEC 17025, NP EN ISO 9001;
- Assegurar a eficácia e melhoria contínua na gestão, com os objectivos traçados e monitorizados, com base em indicadores preestabelecidos;
- Assegurar a recepção e tratamento das águas residuais, cumprindo a legislação aplicável e a licença de descarga;
- Controlar os equipamentos associados aos processos;
- Identificar e satisfazer as necessidades dos clientes, facultando-lhes um tratamento adequado aos seus efluentes e desta forma contribuir para aumentar as suas vantagens competitivas e de boas práticas ambientais;
- Prevenir qualquer forma de poluição que possa resultar da nossa actividade, procurando continuamente oportunidades para melhorar comportamentos ambientais, aplicar as melhores soluções ambientais, desde que economicamente viáveis e cooperar, no que se refere às questões ambientais, com as entidades competentes;
- Valorizar a gestão adequada dos recursos naturais, energéticos e dos resíduos produzidos, promovendo as melhores práticas de prevenção e gestão ambiental, no quadro das suas actividades e no estrito cumprimento da regulação aplicável;
- Garantir que os seus colaboradores estão familiarizados e envolvidos com o sistema de gestão de Qualidade e que cumprem com as boas práticas profissionais;
- Implementar níveis de higiene e segurança compatíveis com o perigo das actividades desempenhadas;
- Garantir a existência de recursos humanos, técnicos e físicos adequados;
- Promover a imparcialidade, independência e integridade em todas as áreas de actuação;
- A observância de sigilo profissional relativamente a todas as acções do laboratório;
- Obter resultados fiáveis através do cumprimento dos procedimentos aplicáveis e da participação em programas inter laboratoriais do controlo da qualidade dos ensaios.

TRATAVE: OITO ANOS

A Tratave celebra no dia 25 de Setembro oito anos de uma actividade que tem marcado a região onde está inserida. São oito anos de bons e maus momentos, mas todos eles marcados pelo empenho de todos quantos integram a sua equipa. Num esforço e dedicação que pretende, acima de tudo, garantir aos seus clientes um serviço de qualidade e eficácia.

Os objectivos traçados têm vindo a ser cumpridos. A empresa ganhou experiência, adquiriu maturidade e foi capaz de acompanhar a evolução da realidade dos nossos clientes, com as evidentes mudanças verificadas no sector têxtil, em geral, e no Vale do Ave em particular.

Ontem como hoje a nossa postura é a mesma. A nossa atitude mantém-se idêntica à da primeira hora: acção constante e continuada por um melhor ambiente, garantindo um serviço eficiente. Numa região onde o rio Ave foi, é e continuará a ser a mais-valia do crescimento.

Essa é, aliás, razão para a existência da Tratave, ou seja, estarmos no "presente e no futuro do Vale do Ave". Um slogan que só faz sentido se caminharmos todos na mesma direcção.

